Divulgação GTPS

Carne com 'selo' de proteção ambiental

A participação do Brasil no cenário internacional de proteína animal – é hoje o maior *player* global de carne bovina - fez com que o mercado acelerasse o incremento de eficiência na produção pecuária. Hoje, adotar conceitos de sustentabilidade na cadeia produtiva de carnes é uma unanimidade nacional.

"A pecuária é fonte de subsistência para cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo todo. É, por isso mesmo, peça fundamental da equação na busca por esse equilíbrio", avalia Fernando Sampaio, presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). A instituição, criada em 2007, é formada por agentes de que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil, entre eles indústrias, organizações produtores e associações.

Sampaio pondera que o país tem como produzir a pecuária mais sustentável do mundo, uma vez que tem uma legislação avançada, tecnologia em produção tropical e alta rentabilidade. O próprio GTPS criou e distribui, desde o ano passado, o Manual de Práticas para Pecuária Sustentável.

Voltado aos produtores rurais, o guia reúne as tecnologias sustentáveis aplicáveis aos sistemas de produção, classificando-as de acordo com as particularidades regionais, nível de complexidade, custo de implementação e incremento de produtividade em curto, médio e longo prazo.

A preocupação com a preservação ambiental na produção de carnes começa a ser percebida, conforme Sampaio, na ponta final da engrenagem produtiva: a mesa do restaurante e o açougue do supermercado. "O próprio consumidor já começa a exigir carne com rastreabilidade, que não tenha origem em áreas ilegalmente desmatadas ou de qualquer exploração irregular", explica.

O Brasil tem uma história recente de ocupação territorial e a pecuária desempenhou inegável papel na expansão das fronteiras agrícolas brasileiras. Contudo, o incremento da produtividade nos últimos anos permitiu a redução na área de pastagens ao mesmo tempo em que o rebanho, a produção e a exportação cresceram de forma exponencial, impulsionados pelo mercado.

Citando dados da Embrapa, o presidente do GTPS informa que, entre 1960 e 2010, a produção de carne no Brasil cresceu 3,36% ao ano. O incremento de produtividade foi responsável por 79% do aumento da produção, enquanto a expansão, em área, por apenas 21%.

Para Tamara Esteves, professora e

pesquisadora do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte (Nespro), vinculado à Ufrgs, o tema é controverso, apesar de os produtores estarem cientes sobre a conservação dos recursos naturais. Eles ainda encontram dificuldades para modificar seus sistemas de produção – a remuneração por uma carne mais qualificada não compensa, para muitos, uma mudança significativa nas rotinas.

"Além disso, eles tendem a tomar uma posição defensiva quanto à sustentabilidade, uma vez que, normalmente,o conceito está associado a duras críticas de organização ambientalistas contrárias às práticas intensivas de produção de bovinos", diz.

De maneira geral, segundo ela, os sistemas de produção de bovinos são administrados em um ambiente de incertezas que dificultam as tomadas de decisões diárias. Nesse cenário, os produtores buscam vantagens competitivas através da redução dos custos, do aumento da eficiência dos sistemas produtivos ou da venda de carne diferenciada no mercado.

"Por isso, as questões ambientais são alinhadas à produção de bovinos quando contribuem para uma dessas estratégias ou, então, por empresários com princípios de conservação alinhados com seus valores", complementa a professora do Nespro. Tamara reconhece que, no Brasil, as iniciativas relacionadas à pecuária sustentável têm partido de redes varejistas e da indústria frigorífica, ou, ainda, de grupos de produtores rurais que buscam diferenciais de mercado.

Fernando Sampaio, presidente do GTPS

Entre 1960 e 2010, a produção de carne no Brasil cresceu 3,36% ao ano. 79% desse incremento veio do aumento da produtividade e só 21% do aumento de área de criação

É o caso do Walmart, integrante do GTPS. A empresa monitora, por satélite, 100% da carne bovina que chega às suas gôndolas em lojas no Brasil. E o termo 'monitorar', aqui, não é eufemismo: a estrutura de software integra, em um mesmo sistema, dados de satélite que mapeiam desmatamento, terras indígenas e unidades de conservação, além das informações de listas públicas de áreas embargadas e trabalho escravo.

O sistema, implementado ao custo de R$ 1 milhão, analisa os fornecedores indiretos do Walmart, ou seja, as fazendas que destinam proteína animal aos frigoríficos parceiros da varejista – isso representa 75 mil áreas produtoras de carne que enviam bovinos para 30 plantas frigoríficas pertencentes a empresas como Marfrig e JBS.

O efeito-estufa da carne

A própria cadeia produtiva da carne admite que a pecuária tem responsabilidade na emissão de gases de efeito-estufa no planeta. Fernando Sampaio, presidente do GTPS, estima que, de um total emitido pela humanidade, anualmente, de 40 bilhões de toneladas de gases de efeito-estufa, cerca de 15% são gerados pelos setores leiteiro e de carne (seja pelo metano da digestão e estrume dos animais, ou pela produção de culturas para alimentação). "Isso mostra que a pecuária, globalmente, tem muito a melhorar em termos da eficiência do uso de recursos naturais", concorda. Os dados são da Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO, na sigla em inglês.)

As críticas à produção de bovinos e sua relação direta com a emissão de gases de efeito estufa devem ser analisadas com cuidado, segundo observa o professor Júlio Barcellos, do Nespro/Ufrgs. É fundamental que sejam consideradas as análises de ciclo de vida da produção de carne bovina, pois cada processo de produção de bovinos possui diferentes impactos nas emissões de carbono, água, energia e outros recursos.

No Brasil, ele destaca o uso de rações adaptadas pela Universidade de São

Ian Cezimbra | Embrapa

Bovino com coletor de gases para medição do efeito estufa

Andréa Shibata | Embrapa

Bovinos em sistema de integração com florestas plantadas

Paulo (USP) – a iniciativa diminuiu a emissão de gases em 43% pela aceleração do processo de ruminação dos bovinos. Além disso, boas práticas de manejo de pastagens e controle do ciclo de nutrientes da produção em relação ao solo também contribuem para a mitigação dos gases de efeito estufa.

Para os pesquisadores do Nespro, apesar de aves e suínos serem mais eficientes na conversão de alimentos em proteína para o homem, esses animais demandam grandes áreas de produção de grãos para sua alimentação. Por outro lado, áreas de pastagem com potencial para a produção de ruminantes, e que não podem ser utilizadas diretamente para alimentação humana, estão sendo convertidas para a agricultura.

"Nesses casos, com ruminantes alimentados apenas com forragens, especialmente em regiões com pastagens nativas, esses impactos ambientais seriam minimizados. Outras propostas para a alimentação animal envolvem o uso de algas, de novas espécies forrageiras e de subprodutos não convencionais", completa Tamara Esteves.

Dos 40 bilhões de toneladas de gases de efeito-estufa, cerca de 15% são gerados pelos setores leiteiro e de carne

Especialista da Embrapa Gado de Corte, Rodiney Mauro alerta que, até recentemente, cientistas e leigos utilizavam dados obtidos em países da Europa e Estados Unidos para pesquisas sobre emissão de gases animais no Brasil – o que não reflete a realidade local. "Pesquisadores brasileiros desenvolvem trabalhos, sob nossas condições climáticas e de manejo, para gerar dados mais realísticos e responder, de forma isenta e científica, às informações catastróficas que existem na imprensa mundial sobre o tema", avalia.

Mauro destaca que relatórios atualizados da Embrapa demonstram que a pecuária deve se tornar importante parceira na redução de gases de efeito-estufa. Como? Por exemplo, aumentando a produtividade. "Quanto mais produtiva é a pecuária, menor é a emissão de gases por unidade de produto, isto é, por quilo de equivalente-carcaça", diz.

Outras saídas indicadas por ele incluem a diminuição do tempo de abate dos animais e a implantação de sistemas integrados lavoura-pecuária-floresta, que tornam a produção pecuária mais sustentável. "Também já obtemos bons resultados com a utilização de aditivos e suplementos na alimentação bovina. Deste modo, produzimos menos efeito-estufa aumentando a eficiência de conversão de alimentos", completa o pesquisador da Embrapa Gado de Corte.